

Soroprevalência e distribuição espacial de Leishmaniose Visceral Canina na cidade de Brumadinho, Região Metropolitana de Belo Horizonte - MG.

Diego C. A. Pereira¹; Valeriana V. Lopes¹; Rafael G. T. Neto¹; Karen P. de Oliveira¹; Vinicius S. Belo¹; Gustavo Fontes Paz²; Eduardo S. da Silva¹.

¹ Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro Oeste - CCO-UFSJ, Endereço: Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400 – Bairro Chanadour – Divinópolis / MG – CEP: 35.501-296. E-mail: silvaedu@ufs.edu.br.

² Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisa René Rachou. Endereço: Av. Augusto de Lima, 1715 – Barro Preto – Belo Horizonte / MG – CEP 30190-002 email: gustavopaz@cpqrr.fiocruz.br

As Leishmanioses são enfermidades zoonóticas de grande distribuição mundial com incidência anual de 2 milhões de casos humanos, sendo 500 mil causados pela Leishmaniose Visceral (LV). Nas Américas, o agente causador da forma visceral são os protozoários da espécie *Leishmania infantum*. A transmissão ao hospedeiro vertebrado ocorre através da picada de dípteros da espécie *Lutzomyia longipalpis*. O cão tem sido apontado como o principal elo na transmissão de *L. infantum* aos seres humanos. Brumadinho está situada na região metropolitana de Belo Horizonte, com uma população de 33.973 habitantes e apresentou 13 casos de LV humana nos anos de 2007 a 2013. Neste estudo foram avaliados 1413 cães, 672 (47,6%) machos e 741 (52,4%) fêmeas, destes 60 eram sororreagentes para Leishmaniose Visceral Canina (LVC) no teste imunocromatográfico (DPP®) e ensaio imunoenzimático (ELISA) sendo, 34 machos (56,7%) e 26 fêmeas (43,3%). A prevalência global identificada foi de 4,25%, com a variação entre os setores de 1,82% (mínima) no estrato 01 e superior a 10% no estrato 07 (máxima). A avaliação clínica realizada em 28 dos 60 cães positivos indicou que 20 (71,42%) apresentaram pelo menos um sinal clínico da LVC e 8 (28,57%) não apresentaram qualquer sinal da doença. Os fragmentos de baço, pele e linfonodo destes cães foram submetidos a técnica de PCR que identificou a espécie *Leishmania infantum* como causadora da infecção. A análise da distribuição espacial dos casos de LVC auxiliada pela ferramenta densidade de Kernel apontou duas áreas com maior prevalência no município. Os resultados obtidos neste trabalho poderão direcionar as ações de controle/combate à LV no município e contribuir para uma possível redução da expansão da LV.

Palavras-chave: Leishmaniose canina, prevalência, análise espacial.

Apoio: FAPEMIG, CNPq, Fiocruz e UFSJ